

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ARTHUR OSORIO MARQUES LACERDA

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM LUTAS ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

GOIÂNIA
2019

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões inseridas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):


Nome completo do autor: Arthur Osório Marques Lacerda

Título do trabalho: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM LUTAS ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

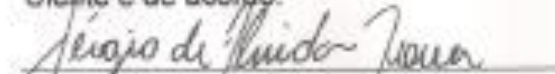
2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.


Arthur Osório Marques Lacerda

Ciente e de acordo:


Sérgio de Almeida Moura

Data: 18 / 12 / 2019

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

² As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento, imagens coladas não serão aceitas.

Arthur Osorio Marques Lacerda

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM LUTAS ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia submetida à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Sergio de Almeida Moura.

Goiânia

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Lacerda, Arthur Osorio Marques
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM LUTAS ENQUANTO
CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
[manuscrito] / Arthur Osorio Marques Lacerda. - 2019.
xl1, 41 f.

Orientador: Prof. Dr. Sergio de Almeida Moura .
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),
Educação Física, Goiânia, 2019.

Inclui tabelas.

1. Lutas na escola. 2. Lutas . 3. Escola. I. , Sergio de Almeida
Moura, orient. II. Título.

CDU 796

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DA MONOGRAFIA

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM LUTAS ENQUANTO CONTEÚDO DE
ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ARTHUR OSÓRIO MARQUES LACERDA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do(a) Prof. Dr. Sérgio de Almeida Moura.

Goiânia-Goiás, 11 / 12 / 2019.


Prof. Dr. Sérgio de Almeida Moura
Professor (a) Orientador(a)

Aprovada (x) Não Aprovada ()


Prof. Mtdo. Leonardo Carlos de Andrade

Aprovada (x) Não Aprovada ()

Prof. _____

Aprovada () Não Aprovada ()

Resultado final: Aprovada (x) Não Aprovada ()

Dedico esse trabalho ao meu pai e minha mãe e minha esposa que sempre estiveram do meu lado me apoiando nos momentos mais difíceis. Sem eles eu não estaria aqui, lutando pelo meu futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me acompanhar em meus dias e me dar forças sempre quando pensei em desistir. Agradeço ao meu pai João Osorio e minha mãe Elizabete Pereira e minha esposa Gabrielly Miranda por sempre me apoiarem, por sempre me incentivarem a prosseguir quando pensei em desistir.

Agradeço ao meu orientador Sergio de Almeida Moura por me ajudar na construção deste trabalho, pelo incentivo e por toda paciência.

Agradeço ao meu amigo de Guilherme Fernando que me ajudou ao longo da graduação e não deixou com que eu desistisse de concluir esta graduação.

Agradeço também ao meu Pastor e amigo Rodrigo Anciotti, que me incentivou a continuar e concluir minha graduação e que sempre me motiva a continuar estudando.

Obrigado a todos!!

RESUMO

Este trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, que tem como o objetivo analisar a produção do conhecimento das lutas enquanto conteúdo de ensino da educação física escolar. Para analisarmos esta produção utilizamos como auxílio de cinco periódicos da educação física que são: Revista de Educação Física, Pensar a Prática, RBCE (Revista Brasileira de Ciência do Esporte)¹, Motrivivência e Movimento. Utilizamos a leitura dos títulos e resumos para separação dos trabalhos que tinham ou não relação com ensino das lutas na escola, para análise dos dados utilizamos 3 critérios que foram nível de intervenção na realidade dos escolares, tipo de pesquisa e relação a uma abordagem metodológica. Assim verificamos que a produção do conhecimento das lutas para área escolar ainda é pequena comparada a produção na área esportiva de alto rendimento, desta forma percebe-se que existe a necessidade de mais pesquisas a respeito deste tema, pois assim como analisado ainda se existe receio por parte de muitos profissionais acerca da utilização das lutas enquanto conteúdo da educação física.

Palavras-chave: Lutas na escola. Lutas. Escola.

^{1 1} A revista RBCE (Revista Brasileira de Ciência do Esporte) embora este periódico tenha sido eleito pelo pesquisador, ele não apareceu nesta tabela e nem será mais mencionada neste trabalho, pois na pesquisa utilizando os descritores não foram encontrados trabalhos que houvessem relação com o ensino das lutas na escola.

ABSTRACT

This work was carried out from a bibliographic review, which aims to analyze the production of knowledge of struggles as a teaching content of school physical education. To analyze this production we used as a help of five journals of physical education which are: Journal of Physical Education, Thinking Practice, RBCE (Brazilian Journal of Sport Science), Motrivivence and Movement. We used the reading of titles and abstracts to separate the works that were or not related to the teaching of struggles at school. For data analysis we used 3 criteria that were level of intervention in the reality of the students, type of research and relation to a methodological approach. Thus we verified that the production of the knowledge of the struggles for school area is still small compared to the production in the high performance sports area, thus realizing that there is a need for more research on this subject, because as analyzed if there is still fear on the part of of many professionals about the use of struggles as a physical education contente.

Keywords: School struggles. Fights. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPITULO1:A HISTÓRIA DAS LUTAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	5
CAPITULO 2: RAZÕES DIDÁTICO METODOLÓGICAS E OBJETIVOS PARA ENSINO DAS LUTAS.....	8
2.1 Relato de Experiência	11
CAPITULO 3: METODOLOGIA.....	14
3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	21
QUADRO IDENTIFICADOR DA BUSCA NOS PERIÓDICOS.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de investigar a produção do conhecimento em lutas como conteúdo de ensino da educação física escolar. Este tema foi escolhido através de uma curiosidade para saber como está a produção do conhecimento do conteúdo de lutas voltado para a escola, pois a 10 anos que estou envolvido com este conteúdo, já fui atleta de alto rendimento no Karatê-do, e foi por causa desta arte-marcial de que tanto amo que iniciei minha graduação em licenciatura na educação física.

O interesse por se pesquisar a respeito do conteúdo de lutas também está envolvido pelas vivências em que tive ao longo deste tempo envolvido com o Karatê-do, pelas experiências vivenciadas na disciplina de estágio que me possibilitaram trabalhar com o Karatê-do e com as lutas num aspecto geral no âmbito escolar, um ambiente que até então para mim desconhecido pois tinha experiências em dar aulas apenas em academias e projetos sociais, onde a pedagogia de ensino é diferente do âmbito escolar, que visam mais repetições de movimentos e aperfeiçoamento de técnica e são aulas voltadas para um preparo para competição.

Assim como declara Cirino, Pereira e Sclagia (2013, p.222):

Embora existam inúmeras possibilidades de prática, na maioria das vezes, as lutas ainda são ensinadas de forma tradicional como na sua criação, onde os treinamentos são em formato de repetição exaustiva em que o aluno somente reproduz seu professor e conteúdos são trabalhados da mesma forma para adultos e crianças.

Poder se trabalhar com as lutas de forma lúdica me trouxe novas possibilidades para se trabalhar ela como conteúdo de ensino em minhas aulas, assim o aluno observa e absorve o conteúdo de forma crítica e trás algum sentido para sua realidade. Nascimento e Almeida (2007)

Desta forma pela curiosidade e interesse de se pesquisar sobre as lutas, este trabalho teve intenção de analisar há quantidade de produção acadêmica acerca do conteúdo de lutas no âmbito escolar e quais são os temas que estão sendo abordados pelos pesquisadores. Para está análise utilizaremos de uma revisão bibliográfica pois foi entendido que este seria o melhor método de pesquisa para o fim que desejamos alcançar.

Assim como diz Boccato (2006), apud Pizzani et. al (2012, p. 54)

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Esta pesquisa bibliográfica será realizada através de periódicos nacionais que foram escolhidos como fonte na construção deste trabalho, no qual foram eleitos 5 periódicos para sabermos qual está sendo produção do conhecimento por estes.

Assim como em um estudo realizado por Correia e Franchini (2010) utilizaram de três periódicos deste selecionados para realização de sua pesquisa que foram as: revista de educação física, Movimento e RBCE. Que foram selecionadas por eles por terem diferentes classificações no Qualis, que é um sistema de qualificação dos periódicos brasileiros. Moura et. al (2019) através do mesmo critério de escolha dos periódicos, utilizando o WebQualis utilizaram de 2 deste periódicos que foram a Revista Pensar a Prática e Motrivivência. Assim utilizando o mesmo critério que estes autores selecionamos estes 5 periódicos.

Este trabalho tem sua importância pois através dele pode surgir novas possibilidades de pesquisas e novas linhas de pensamento a cerca do conteúdo de lutas na educação física escolar, pois tenho intuito de pesquisar acerca da produção do conhecimento em lutas relacionado ao âmbito escolar, assim perceber se alguma parcela dos trabalhos encontrados tiveram alguma intervenção na realidade dos escolares, com isto podendo despertar interesse de novos pesquisadores na área, com intuito de se trabalhar com este conteúdo em suas aulas de educação física escolar.

Este tema tem bastante relevância para a educação física escolar, pois trás novas possibilidades de ensino, assim como diz Rufino e Darido (2011) a separação do conteúdo de lutas do conteúdo de esportes, é importante pois assim se tem mais possibilidades de ensino. A desportivização das lutas, cria mais possibilidades pedagógica para poder se trabalhar o conteúdo de forma global, fazendo com que os alunos venham a ter uma nova percepção do conteúdo de lutas, deixando de lado o conhecimento de senso comum e midiático, onde as lutas são apenas manifestações de violência e entretenimento, e começar a perceber o conteúdo de forma reflexiva e crítica.

Para podermos entender sobre essa desportivização devemos saber o que é esporte. O esporte ele é caracterizado por alguma forma de competição que ocorre sob condições formais e organizadas. (BARBANTI, 2006)

Barbanti (2006) ainda diz que o esporte é uma atividade física competitiva e institucionalizada, onde as regras são padronizadas, o cumprimento das regras são feitas por

entidades oficiais, os aspectos técnicos se tornam importantes. Desta mesma forma através da definição sobre esporte Cordeiro (2016) diz que a esportivização é uma transformação de qualquer prática corporal em esporte, onde pegamos uma prática corporal qualquer, como uma brincadeira e padronizamos as regras a forma de brincar e a institucionalizamos. Assim como colocado a desportivização das lutas, tirando os padrões e regras institucionalizadas, trazem mais possibilidades pedagógicas para o ensino.

Para o campo de formação de professores este assunto também tem grande relevância, pois através deste podemos tratar sobre questões pedagógicas encontradas através da literatura, métodos de ensino e desmistificar alguns assuntos que estão envolvidos acerca sobre o conteúdo de lutas, pois muitos dos profissionais saem de suas graduações muitas das vezes sem ter o contato aprofundado com este conteúdo, assim tendo seus pensamentos sobre as lutas ligados ao senso comum, como observamos na pesquisa de Ferreira (2006) que grande parte dos profissionais da educação física não utilizam do conteúdo de lutas em suas aulas, pois os mesmo acreditam que o conteúdo de lutas está relacionado diretamente com o fator violência e indisciplina de seus alunos.

Por este motivo a importância de se realizar trabalhos deste nível, onde através da literatura podemos analisar discussões e perceber posicionamentos de outros autores a respeito do conteúdo de lutas.

Este trabalho foi construído com o objetivo principal de se analisar a produção do conhecimento de lutas como conteúdo de ensino da educação física escolar, para poder verificar qual a quantidade de conteúdo que se tem produzido nos periódicos que foram eleitos para esta pesquisa, se os trabalhos encontrados tem alguma relação com a intervenção da pesquisa na realidade do escolares, quais tipos de pesquisa utilizadas nos trabalhos e os trabalhos utilizam de alguma forma/conteúdo metodológico. A pesquisa é composta por 3 capítulos, sendo que o primeiro capítulo trata sobre a história das lutas no contexto educacional, onde foi tratado sobre a história da lutas e de como as lutas começaram a se incluir no campo educacional, o segundo capítulo trata sobre as razões didático metodológicas do ensino das lutas, onde trata sobre a importância de se trabalhar o conteúdo de lutas no ambiente escolar, benefícios motores e cognitivos que o ensino das lutas trazem para os alunos.

E o terceiro capítulo abriga os aspectos metodológicos utilizados para construção desta pesquisa, uma tabela contendo todos os títulos dos trabalhos que foram encontrados na pesquisa dos periódicos, todos os trabalhos foram enumerados para facilitar a localização dos

títulos durante a discussão dos dados. Contendo ainda neste mesmo capítulo a apresentação e análise dos dados coletados com as considerações feitas pelo pesquisador. E para finalizar a título de considerações finais, foi possível compreender que existe uma baixa produção do conhecimento sobre o conteúdo de lutas em relação a escola.

A produção do conhecimento das lutas enquanto esporte de alto rendimento e maior do que enquanto conteúdo de ensino escolar, uma pequena parcela dos trabalhos analisados utilizaram de intervenções, onde os pesquisadores utilizaram as intervenções para compor seus trabalhos e de alguma forma transformar a realidade dos alunos envolvidos na pesquisa. Observou também que grande parcela dos trabalhos são de pesquisas bibliográficas, e que apenas um trabalho utilizou especificadamente de uma abordagem metodológica, para auxiliar na preparação de seu plano de aulas, embora outros trabalhos não deixaram claros a utilização de abordagens metodológicas em seus trabalhos, pode observar que grande parte dos mesmo indicaram ou relataram a importância de se trabalhar com o conteúdo de lutas de forma crítica para que o conteúdo e as experiências vivenciadas, pudessem trazer significado para realidade dos envolvidos.

CAPITULO 1

LUTAS E ESCOLA : CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E CONCEITUAIS

As lutas sempre estiveram presentes na cultura corporal do ser humano, pois o homem sempre a utilizou para defesa de seu corpo sendo em combates em guerras ou para se defender de ataques de feras e para caçar.

As lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano. Sempre fizeram parte do homem. Dentro de toda ação de defesa, contra uma fera ou um inimigo, ou de ataque, como a caça ou o combate na guerra, usando o corpo ou armas, está presente a luta, de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo. (LANÇANOVA, 2006, p.11)

Para falarmos sobre qual seria a importância de se ensinar o conteúdo de lutas nas aulas de educação física escolar, devemos estar cientes sobre quais lutas estamos falando, pois a palavra "lutas" pode se referir também a questão das lutas sociais assim como Rufino e Darido (2011) declaram que o objetivo das lutas em si vem de superar os limites físicos de seu adversário, utilizando os princípios que norteiam cada prática. As lutas são práticas individuais que exigem o contato físico para com seu adversário onde golpes como socos, chutes, rasteiras de outros são desferidos contra o adversário isso levando em conta o estilo que está sendo aplicado no momento.

O objetivo das lutas envolve superar fisicamente o adversário, utilizando para isso princípios que variam de acordo com cada prática. Elas são práticas individuais, na maioria das vezes, e que requerem a imposição física dos competidores, ou seja, eles se tocam, se agarram, desferem-se chutes, socos, dentre outros golpes visando o objetivo final, que varia conforme cada modalidade. (RUFINO e DARIDO 2011,pg. 117)

Rufino e Darido (2011) enfatizam que existem diversas modalidades de lutas e artes marciais, cada uma com a sua subjetividade e cada uma tem uma arte, um aspecto que a difere da outra, como por exemplo existem lutas que usam de objetos como espadas e lanças em combate, outras prezam pelo combate corpo a corpo sem a utilização de armas, como exemplo o Karatê-do (caminho das mãos vazias) que em seu próprio significado tende a prezar pelo combate corpo a corpo.

Lançanova (2006) Diz que as artes marciais se diferem das lutas pois o termo artes marciais se referem as artes de guerra, que trazem preceitos filosóficos que definem a aplicação dos conhecimentos de lutas. Percebendo que as artes marciais são praticadas a fim de se participarem de um grupo social, a busca de condicionamento físico e a disciplina da mente.

E ainda segundo Lançanova (2006) as lutas foram desenvolvidas de forma a serem utilizadas em competições, sendo utilizadas com regras e limitações, as possibilitando serem praticadas por pessoas que não fazem parte dos significados culturais e filosóficos ligados a prática.

Assim percebe-se que as diferentes artes marciais/lutas tendo em si semelhanças como chutes e socos que são desferidos contra um adversário, em cada uma tem características que se destacam em sua arte específica. Assim podemos compreender a importância das lutas no contexto da educação física escolar, pois as lutas também são manifestações culturais de diversas origens de povos, assim levando em conta sua história e de como surgiram os golpes e suas manifestações, como a capoeira que tem história relevante no contexto brasileiro que assim como alguns autores relatam a capoeira foi o grito do oprimido assim como diz Areias (1984) citado por Rufino e Darido (2011).

Desde quando se pode entender por movimento humano, o ato de lutar está presente, pois no contexto sócio-histórico e cultural do homem o ato de lutar está presente desde a pré-história, onde o homem lutava pela sobrevivência. Sabe-se que a origem das lutas e das artes marciais vem dos antepassados pois se tem conhecimento destas manifestações nos gregos, os romanos em seus jogos olímpicos e os chineses na antiguidade já demonstravam formas específicas de lutas assim repassadas por seus antepassados, não se sabe muitos detalhes sobre o surgimento das artes marciais, pois o conhecimento era repassado pelas gerações de forma oral (FERREIRA, 2006).

Diante dessas primeiras definições sobre as lutas percebe-se a necessidade de ensinar este conteúdo através das aulas de educação física escolar, pois, a história das lutas carregam um contexto cultural que explica a necessidade de existência do homem nos primeiros tempos e dos povos da antiguidade, assim como, revela a importância deste conhecimento para a compreensão, também histórica dos diferentes movimentos corporais que o ser humano produziu em suas culturas, assim as classificando nas esferas da cultura corporal.

Sendo assim Nascimento (2008) sugere que a escola e a educação física busquem ampliações dessas vivências de práticas corporais, para que se torne possível o fácil acesso aos conhecimentos, saberes e seus significados. (ALMEIDA, 2007).

Sabe-se que as lutas fazem parte das manifestações da cultura corporal, e se apresentam em diversas culturas e civilizações, sendo assim essas manifestações devem estar

inseridas ao conjunto dos conhecimentos que são produzidos pela humanidade e ensinadas no ambiente escolar através da educação física.

Entende-se que as lutas/artes marciais, enquanto uma das dimensões do conteúdo da cultura corporal construída historicamente pela humanidade, apresentando-se como manifestação das mais diferentes culturas, civilizações e sociedades, deva fazer parte de um conjunto de conhecimentos produzidos em âmbito escolar pela Educação Física. Alencar et. al (2015, p. 54)

Segundo Rufino e Darido (2011) é pertinente a inserção das praticas da lutas no contexto escolar pois sua representação social é importante, mesmo intendendo a importância de inserir as lutas em um contexto escolar ainda são muitas as dificuldades de que encontramos através da literatura acerca da inserção das lutas em ambientes escolares.

Percebemos aqui que as lutas sempre fizeram e fazem parte da historia do homem, pois as manifestações acerca das lutas fazem parte da cultura do movimento humano, as expressões de chutar, socar, rolar, derrubar dentre outras, sempre estão presentes na historia assim como relata Junior(2000), Lançanova (2006), Delfino (2017) que as manifestações de lutas estão desde os antigos, podemos perceber na manifestações dos orientais, que utilizavam das artes marciais como Karatê-do e Judô, que utilizaram de suas manifestações para se defenderem em combates contra inimigos. Assim percebemos que essas manifestações da cultura corporal sempre estiveram presentes na historia do ser humano.

CAPITULO 2

RAZÕES DIDÁTICO METODOLÓGICAS E OBJETIVOS PARA ENSINO DAS LUTAS

Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana. São atividades que ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando ora uma intenção mais próxima do caráter lúdico, ora mais próxima do pragmatismo e da objetividade. (BRASIL, PCNS, 1998)

Soares et al, (1992) traz discussões sobre questões teórico-metodológica que envolve a educação física, tratando de assuntos pedagógicos com temas sobre cultura corporal como as Lutas, ginástica, esporte, jogos dentre outras. Assim constituindo os conteúdos da educação física.

Vemos que o conteúdo de lutas está inserido como conteúdo da educação física escolar, desde os PCNS, como também são previstos nas matrizes curriculares de Goiás e também dentre outros estados. Alguns autores classificam as lutas como esportes, se formos unificar estes 2 conteúdos o ensino das lutas seria um ensino esportivo e desgastante, pois acabariam entrando em treinamentos e exercícios de repetição exaustivos assim como é ensinado em academias. Desta forma, Rufino e Darido (2011) em um trabalho sobre a separação das lutas do conteúdo de esportes deixando 2 conteúdos diferentes, pode observar que com esta separação possibilita que as lutas sejam ensinadas de forma lúdica e possibilitando a mostra da essência de cada arte marcial que é perdida quando encontrada como esporte, tendo exemplo do Karatê e Judô através da esportivização perderam elementos que faziam parte de sua essência.

O ensino das lutas ainda se da de forma tradicional, ainda sendo levada pela forma de repetições e exercícios exaustivos, onde não existe uma pedagogia inserida o aluno apenas reproduz aquilo que o professor faz, vemos que grande parte dos professores que dão aulas de lutas em academias ou projetos sociais/extensão não possuem uma formação acadêmica, talvez o ensino mecânico e repetitivo das lutas se da por este motivo, pela falta de informação com isto causando equívocos na iniciação esportiva. Levando em consideração que também os professores que tem uma graduação em sua grande parte não possuem um conhecimento

nas artes marciais esta falta de informação entre ambos talvez se da pela falta de comunicação entre professores de educação física e professores de lutas. (PAES, 2010)

Santos e Palhares (2010) em pesquisa realizada sobre o ensino da capoeira na formação acadêmica, percebem que o professor para se apropriar da capoeira para tratar de forma pedagógica precisa lidar com o conhecimento que está adquirindo na graduação de forma particular para que possa ter liberdade de ensino, pois a formação do docente é diferente da formação de um mestre na capoeira. Pois o ensino da capoeira ou de qualquer outra luta/arte marcial no ambiente escolar nas aulas de educação física deve ser tratada de forma diferente da que os mestres estão acostumados a tratar em suas aulas, o professor deve tratar este conteúdo de forma crítica, entendendo o papel social da lutas.

Nascimento (2008) apud Nascimento e Almeida (2007) realizou um estudo em Santa Rosa/RS que teve o objetivo de entrevistar professores de escolas da cidade, a fim de verificar quais são as concepções dos professores acerca do conteúdo de lutas nas aulas de educação física, o resultado da pesquisa é que todos os pesquisados reconhecem a importância do conteúdo de lutas, entretanto grande parte dos professores pesquisados encontram dificuldades em conseguir aplicar o conteúdo de lutas em suas aulas por falta de subsídios teóricos e práticos, a falta de vivência com as lutas, a ausência do conteúdo de lutas quando estavam na graduação e um fator que muitos dos professores tem receio de ensinar o conteúdo de lutas que é o fator violência que julgam ser um fator que está vinculado diretamente as lutas.

Rufino e Darido (2011) apud (Carreiro, (2005) e (Ferreira 2006) Apontam este fator que dentre todos os conteúdos que acompanham a educação física escolar, as lutas ainda é o conteúdo que mais se encontra resistência por causa dos professores, pois sempre o fator violência e a indisciplina é colocado pelos professores como uma ligação direta para as lutas, assim também utilizam outros argumentos como a falta de espaço e falta de vestimentas. “Chama a atenção o número de professores que afirmaram que o conteúdo de lutas era inadequado ao contexto escolar. Através desta afirmação, expõe-se um recuo do desenvolvimento da educação física diversificada.” (FERREIRA, 2006, p.40)

Este “medo” associado a grande parte dos professores que impedem a utilização das lutas em suas aulas, pode se dar pela falta de indisciplina e brigas causadas por aulas durante ou fora das aulas. CAZETTO (2008) é necessário que se entenda que uma briga no pátio da escola não tem a mesma raiz sociocultural das lutas e das artes marciais, assim este tratamento generalizado por grande parte dos educadores acaba deixando de lado o papel educativo do

conteúdo e suas subjetividades impedindo a formação dos indivíduos com o conteúdo de lutas.

FERREIRA (2006) realizou uma pesquisa com 50 professores de ambos os sexos em Fortaleza onde foi aplicado questionários com perguntas relacionadas as lutas, se as lutas estão presentes em suas aulas de educação física, se é possível trabalhar com o conteúdo de lutas na educação infantil dentre outros. O resultado da pesquisa e que entre os 50 professores pesquisados 16 deles tinham as lutas como conteúdo em suas aulas e 34 professores disseram que jamais pensariam ou iriam optar pelas lutas como conteúdo em suas aulas, estes 34 professores ainda preferiam a pedagogia da utilização de conteúdos que utilizam a bola, assim podemos concluir que os professores que só optam pelas práticas que envolvem a bola estão em uma zona de conforto, não utilizam as outras práticas corporais como Ginástica, Lutas, Dança entre outros que estão neste universo da cultura corporal assim previstos pelos PCNs.

Podemos ver que apenas pequena parcela de educadores utilizam as lutas de formas lúdicas em suas aulas, assim como alguns autores colocam que a melhor forma de se ensinar as lutas e da forma lúdica pois o brincar de luta desenvolve os fatores físicos e cognitivos assim como a tomada de decisões e formulação de estratégias, percebendo que o fator social e afetivo são estimulados, a auto estima o autocontrole que e muito presado por grande parte das artes marciais e a determinação. Podemos perceber os benefícios sociais e cognitivos que o conteúdo de lutas trazem para os alunos, como já observado o autocontrole está presente e faz parte da filosofia de grande parte das artes marciais, com isso não há necessidade para a preocupação com o fator violência que grande parte dos educadores tem em relação às lutas. Ferreira (2006)

Em uma pesquisa realizada por COSTA (2018) no estado da Paraíba sobre o ensino do Judô nas aulas de educação física escolar, a pesquisa foi feita com os professores de educação física através de perguntas já formuladas pelo pesquisador. Pode observar que os professores encontram dificuldades em poder ministrar as aulas de educação física pois os mesmos afirmavam que não haviam interesse pela parte do estudantes e pela baixo investimento do governo acerca da educação. Acerca do ensino do conteúdo de lutas na escola os professores achavam sim importante e necessário, e quando questionados pelo pesquisador se achariam que o ensino das lutas na escola deixariam os alunos mais agressivos os professores disseram que não pois acreditam que o ensino das lutas podem auxiliar no controle da agressividade.

As lutas podem vir a assumir características lúdicas quando não estão comprometidas com o esporte e suas exigências com técnicas, resultados, regras e locais de pratica. Sabemos que as lutas e os esportes tem origens distintas com isso podemos trabalhar as lutas sem o caráter esportivo, desta forma não limitamos as formas de se trabalhar com as lutas e nem se tem a preocupação em ter que seguir regras ou o cuidado em ter uma execução perfeita das técnicas, desta forma possibilitando que o professor consiga trabalhar com as lutas em suas aulas sem que ele precise ter vivência em alguma arte marcial, possibilitando que ele aborde de forma lúdica o conteúdo para que os alunos possam se apropriar do conteúdo de forma critica. Rufino e Darido (2011)

As lutas ao serem utilizadas como instrumento de aprendizagem tem o poder de ajudar em dificuldades motoras e psicológicas, assim tendo uma programação antecipada por parte do professor de como a aula será conduzida para os alunos, pode se atingir objetivos específicos, assim fazer com que o aluno veja as lutas não como uma pratica somente de movimentos repetitivos e sim como uma pratica para o desenvolvimento motor e critico. Lançanova (2006)

As lutas proporcionam o desenvolvimento auto perceptivo ao aluno. Ao ser utilizado como instrumento de aprendizagem, ajudam na problematização relacionada às dificuldades motoras e psicológicas enfrentadas no dia-a-dia. É preciso que o aluno compreenda as lutas não apenas como reproduções repetitivas de movimentos, e sim como uma atividade motivadora ao aluno, para que isso aconteça, é necessário um planejamento de aula com antecendência para que assim o professor atinja o objetivo proposto. (LANÇANOVA, 2006).

2.1 - Relatos de experiências

Podemos ver com o relato de experiência de JUNIOR (2000) que realizou um projeto junto com a Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde tinham o intuito de ensinar o Judô para alunos do Colégio Waldemar Mundim. Segundo o relato o colégio não tinha estrutura para ter aulas praticas de educação física, assim eles utilizavam espaços de um clube próximo a escola para realizarem as aulas, por isso realizaram o projeto na FEFD.

Para realizar as aulas JUNIOR (2000) organizou os alunos em grupos A e B, que continha 25 alunos cada grupo, o grupo A ficou constituído com os alunos do ensino fundamental e o grupo B com os alunos do ensino médio, onde as aulas aconteciam 3 vezes por semana. No primeiro contato dos alunos com o conteúdo de lutas o pesquisador pode observar que os alunos não tinham nem um conhecimento especifico sobre as lutas, tanto que

um dos primeiros problemas relatados era a indisciplina dos alunos, que durante as aulas acabavam em representar seu conhecimento estereotipado sobre as lutas, os alunos durante o momento da aula desrespeitavam a presença de um professor no ambiente em que estavam e só queriam brincar de “lutinha”, talvez isso poderia se dar pelo fato de os mesmo nunca terem tido o contato com essa pratica que é as lutas, como assim também observado por JUNIOR (2000) os professores da escola encontravam dificuldades para poder encaixar o conteúdo de lutas em suas aulas, e a maior das reclamações seria a falta de suporte teórico, falta de estrutura pois a escola não teria um espaço para as aulas educação física.

“Os próprios professores admitiam a necessidade de um suporte teórico mais consistente, apontavam para a falta de cursos de atualização, para a impossibilidade de estarem congressos científicos, para os baixos salários etc.” (JUNIOR, 2000, p.99)

Observando estas primeiras dificuldades encontradas pelo pesquisador, ele buscou meios para lidar com a indisciplina dos alunos que os mesmo só haviam conhecido as lutas através de filmes, tv ou por relato de amigos assim obtivendo este conhecimento do senso comum sobre as lutas. O pesquisador tratou sobre a história do judô com os alunos, contexto histórico, historia de Jigoro Kano fundador desta arte, e sobre como os golpes foram criados encima do contexto Japonês, a partir da explicação do pesquisador aos alunos ele pode demonstrar como seria a aplicação dos golpes, como os rolamentos, imobilizações e outros movimentos do judô.

E importante se saber sobre a origem e historia das artes márcias pois através deste conhecimento e que se sabe contexto em que se surgiu tal arte marcial, motivos para o surgimento de tal arte, assim possibilitando com que se possa fazer reflexões acerca das diferenças culturais e econômicas. Lançanova (2006)

Portanto, conhecer a origem e a evolução histórica de uma arte marcial proporciona também conhecer o seu povo. A partir disso é possível fazer uma reflexão sobre as diferenças culturais e as relações entre os povos na antiguidade, possibilitando também, entender a atual conjuntura dos mesmos nos sentidos do desenvolvimento econômico, social e cultural. (LANÇANOVA, 2006,p.15)

Em mais um relato de experiência Pereira et al (2015) realizou uma pesquisa com alunos do ensino médio em uma escola publica de Lavras, Minas Gerais, com o objetivo de apresentar as lutas para os alunos de forma tradicional e competitiva descaracterizando a violência que se tem ligado as lutas.

O primeiro trabalho realizado pelos pesquisadores foi apresentar vídeos para os alunos que continham conteúdo de lutas, violência, agressividade etc. assim observando que grande parte dos alunos caracterizavam e tinham a compreensão de que as lutas são apenas trocas de agressões e violência sem limite.

O Segundo trabalho realizado foi fazer com que os jovens ali participantes do projeto tivessem uma vivencia com jogos de combate, assim fazendo com que os alunos propositalmente realizassem ações defensivas e ofensivas. Em um terceiro momento do projeto os pesquisadores trabalharam com jogos de longa, media e curta distancia com os alunos, fazendo com que eles pudessem diferenciar as sensações de proximidade durante a luta. E por fim realizaram jogos e brincadeiras com os aluno para que eles pudessem vivenciar as lutas com armas, afim de perceber a diferença de movimentos empunhando espada adaptadas e movimentos com as mão limpas.

Todo o projeto foi trabalhado na perspectiva que os alunos deveriam construir seus movimentos em conjunto, onde cada estratégia pensada era valorizada e problematizada. Pereira et al (2015, p. 3)

Ao final do projeto os pesquisadores pediram para que os jovens realizassem um registro textual acerca das experiências em que os mesmo vivenciaram, com intuito de relatarem qual foi o significado daquela vivencia em que eles tiveram. Assim a partir do registro textual dos jovens, os pesquisadores puderam analisar que, através das atividades utilizando jogos para se ensinar as lutas, os alunos tivera sua compreensão a respeito das lutas mudadas.

A partir desse registro pudemos observar que a perspectiva de luta/briga/violência que tinham no início, naquele momento havia sido ressignificada pela maioria do grupo. Pereira et al (2015, p. 3)

CAPITULO 3

METODOLOGIA

Este trabalho tem como metodologia de pesquisa, a pesquisa bibliografia, que segundo Santos e Candeloro (2006) revela um universo de contribuições científicas de autores sobre um determinado tema, assim podendo recuperar e agrupar o conhecimento acumulado sobre algum tema. O problema a ser pesquisado neste trabalho é a identificação da existência de produção do conhecimento sobre o conteúdo de lutas, enquanto conteúdo de ensino nas aulas de educação física escolar e, mapear quantitativa e qualitativamente essa produção num conjunto de periódicos, para analisar em que medida a área de conhecimento da educação física tem valorizado o conhecimento de lutas na escola.

Foi escolhido este tipo de pesquisa, pois ela permite uma compreensão maior acerca do tema que será abordado e é a metodologia de pesquisa que mais se adequa ao tipo de investigação que este trabalho se propõe há fazer, pois podemos analisar a produção de conhecimento das lutas em quanto conteúdo da educação física escolar, realizando estas buscas em periódicos nacionais da educação física.

Esta pesquisa se iniciou com a elaboração do problema que é investigar se há produção do conhecimento sobre lutas enquanto conteúdo de ensino da educação física escolar. Para esta investigação elegemos os periódicos nacionais específicos da educação física que são: Revista de Educação Física, Pensar a Prática, RBCE (Revista Brasileira de Ciência do Esporte)², Motrivivência e Movimento.

Para a pesquisa dos trabalhos publicados nos referidos periódicos foram utilizados os seguintes descritores: Lutas, Lutas na escola, Artes Marciais, Karatê, Judô, Capoeira. A coleta dos materiais para a sistematização desta pesquisa é importante, pois é através desta que buscamos literaturas relacionadas ao assunto que será abordado, assim utilizando-a para a pesquisa, revistas que são importantes na área. Para Pizzani et al.(2012)

A localização dos primeiros materiais para o início de uma revisão de literatura pode ocorrer nas listas de citações de trabalhos fundamentais para o tema ou similares ao que se pretende fazer; nas listas de citações de revisões recentes da literatura; em idéias e dicas dadas pelo orientador, colegas, congressos, etc. Também podem ser

² A revista RBCE (Revista Brasileira de Ciência do Esporte) embora este periódico tenha sido eleito pelo pesquisador, ele não apareceu nesta tabela e nem será mais mencionada neste trabalho, pois na pesquisa utilizando os descritores não foram encontrados trabalhos que houvessem relação com o ensino das lutas na escola.

consultados números recentes e sumários de algumas revistas importantes na área. (p.58)

O primeiro passo para pesquisa foi a coleta dos dados assim com diz Pizzani et al. (2012) para esta coleta de dados utilizamos periódicos brasileiros da educação física que são encontrados online, onde em cada revista em que foi efetuada a busca pelas produções do conhecimento, utilizamos os descritores Lutas, Lutas na escola, Artes Marciais, Karatê, Judô, Capoeira. Para o critério de seleção dos artigos que foram encontrados utilizamos a leitura dos títulos e resumos para selecionar os trabalhos que se enquadravam nesta pesquisa. A partir daí, selecionamos apenas os artigos que tinham relação do ensino de lutas nas escolas e artigos que não tinham esta relação foram descartados conforme já dito no objetivo deste trabalho é de analisar a produção do conhecimento sobre lutas enquanto conteúdo de ensino da educação física escolar.

Na busca dos 5 periódicos foram encontrados um total de 25 trabalhos que se adequaram ao critério de seleção que foi adotado para a construção deste trabalho, todos os trabalhos tem relação com o ensino das lutas no ambiente escolar. Para cada periódico foram utilizados os mesmo descritores nas buscas, o resultado deste processo de separação de trabalhos foi na **Revista de Educação Física** utilizando o descritor LUTAS NA ESCOLA encontramos 5 trabalhos publicados apenas 1 trabalho se adequou ao critério de seleção, utilizando o descritor LUTAS foram encontrados 6 trabalhos apenas 1 relacionado a escola, no descritor ARTES MARCIAIS 3 trabalhos encontrados 1 relacionado a escola, descritor JUDÔ 7 trabalhos encontrados 1 relacionado, nos descritores CAPOEIRA e KARATÊ encontrado 1 trabalho em cada 0 relacionados. **Revista Pensar a Prática** no descritor LUTAS NA ESCOLA 52 trabalhos encontrados 4 relacionados a escola, descritor LUTAS 67 trabalhos 3 relacionados, descritor ARTES MARCIAIS 16 encontrados 2 relacionados, descritor JUDÔ 12 encontrados 2 relacionados, descritor CAPOEIRA 33 encontrados 3 relacionados, descritor KARATÊ 4 encontrados 0 relacionados. **Revista Motrivivência** descritor LUTAS NA ESCOLA 7 artigos encontrados 4 relacionados, LUTAS 20 encontrados 5 relacionados, ARTES MARCIAIS 9 encontrados 2 relacionados, JUDÔ 8 encontrados 2 relacionados, CAPOEIRA 8 encontrados 4 relacionados, KARATÊ 2 encontrados 0 relacionado. **Revista Movimento** descritor LUTAS NA ESCOLA 14 encontrados 4 relacionados, LUTAS 32 encontrados 4 relacionados, ARTES MARCIAIS, JUDÔ, KARATÊ e CAPOEIRA não foi encontrado nenhum com relação a ensino na escola.

Analisando todos os periódicos foram encontrados no descritor LUTAS NA ESCOLA 78 trabalhos publicados sendo apenas 13 relacionados a escola, no descritor LUTAS foram encontrados 125 trabalhos publicados sendo 13 relacionados a escola, no descritor ARTES MARCIAIS 28 trabalhos publicados sendo 5 relacionados a escola, descritor JUDÔ 27 trabalhos publicados 5 relacionados a escola, CAPOEIRA 41 trabalhos publicados sendo 7 relacionados a escola, totalizando 43 trabalhos encontrados com os descritores que haviam relação a escola, como foi encontrado o mesmo trabalho utilizando descritores diferentes a parte de seleção dos artigos concluiu com 25 trabalhos selecionados.

Abaixo segue uma tabela contendo o nome dos periódicos e os títulos dos trabalhos encontrados em cada periódico, entre parênteses estão os descritores dos quais foi utilizado para encontrar os trabalhos. Cada título de trabalho encontrado na tabela foi numerado para que possa facilitar na escrita do trabalho e para fácil localização do mesmo durante a análise dos dados.

QUADRO IDENTIFICADOR DA BUSCA NOS PERIÓDICOS

17

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	REVISTA PENSAR A PRÁTICA	REVISTA MOTRIVIVÊNCIA	REVISTA MOVIMENTO
AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. (LUTAS NA ESCOLA, LUTAS) Trabalho 1	O ENSINO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (LUTAS NA ESCOLA, LUTAS) Trabalho 3	AS RELAÇÕES DAS MENINAS COM OS SABERES DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. (LUTAS E JUDÔ) Trabalho 11	“TIO, EU GOSTO É DE TRETA!” BRINCANDO E BRIGANDO NA ESCOLA. (LUTAS NA ESCOLA, LUTAS) Trabalho 21
COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE AGILIDADE EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE JUDÔ: UM ESTUDO SECCIONAL. (ARTES MARCIAIS, JUDÔ) Trabalho 2	EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA TEÓRICOMETODOLÓGICA PARA O ENSINO DO JUDÔ ESCOLAR. (LUTAS NA ESCOLA, LUTAS, JUDÔ) Trabalho 4	O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL. (LUTAS NA ESCOLA, LUTAS) Trabalho 12	PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM LUTAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. (LUTAS NA ESCOLA, LUTAS) Trabalho 22
	AGRESSIVIDADE, VIOLENCIA E BUDÔ: TEMAS DA EDUCACAO FISICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM GOIANIA. (LUTAS NA ESCOLA, LUTAS)	O CONTEÚDO DAS LUTAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	SENTIDO, MOBILIZAÇÃO E APRENDIZAGEM: AS RELAÇÕES DOS ALUNOS COM OS SABERES DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

	Trabalho 5	(LUTAS NA ESCOLA, LUTAS) Trabalho 13	(LUTAS NA ESCOLA, LUTAS) Trabalho 23
	<p>A SEPARAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS “LUTAS” DOS “ESPORTES” NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:NECESSIDADE OU TRADIÇÃO?</p> <p>(LUTAS NA ESCOLA, LUTAS)</p> <p>Trabalho 6</p>	<p>LUTAS E ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: “DAS BRIGAS AOS JOGOS COM REGRAS” DE JEAN-CLAUDE OLIVIER.</p> <p>(LUTAS NA ESCOLA, LUTAS, ARTES MARCIAIS E JUDÔ)</p> <p>Trabalho 14</p>	<p>A TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RESTRIÇÕES E POSSIBILIDADES.</p> <p>(LUTAS NA ESCOLA, LUTAS)</p> <p>Trabalho 24</p>
	<p>TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA PEDAGOGIA DAS LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE: UMA REFLEXÃO SOBRE O LIVRO ENSINO DE LUTAS.</p> <p>(ARTES MARCIAIS)</p> <p>Trabalho 7</p>	<p>ORGANIZAÇÃO E TRATO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.</p> <p>(LUTAS)</p> <p>Trabalho 15</p>	<p>MMA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A LUTA VAI COMEÇAR.</p> <p>(LUTAS)</p> <p>Trabalho 25</p>
	<p>O JOGO DE FAZ DE CONTA E O ENSINO DA LUTA PARA CRIANÇAS: CRIANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM</p>	<p>QIGONG: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.</p>	

	(ARTES MARCIAIS) Trabalho 8	(ARTES MARCIAIS) Trabalho 16	
	CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO. (CAPOEIRA) Trabalho 9	CAPOEIRA E OS DIVERSOS APRENDIZADOS NO ESPAÇO ESCOLAR. (CAPOEIRA) Trabalho 17	
	“NÃO É BRIGA, NÃO... É SÓ BRINCADEIRA DE LUTINHA”: COTIDI-ANO E PRÁTICAS CORPORAIS INFANTIS. (Lutas na escola, Lutas, Artes Marciais) Trabalho 10	A CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE EXTRACURRICULAR NUMA ESCOLA PARTICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. (CAPOEIRA) Trabalho 18	
		TENSÕES E CONFLITOS NA INSERÇÃO DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS DE SÃO JOSÉ, SC: PROPONDO UMA ANÁLISE	

		OBJETIVA E SUBJETIVA DO PROCESSO EM ANDAMENTO. (CAPOEIRA) Trabalho 19	
		A CAPOEIRA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA. (CAPOEIRA) Trabalho 20	

3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Utilizaremos para esta análise de dados, três categorias de análise que são: nível de intervenção na realidade dos escolares, tipos de pesquisa realizada, forma e o conteúdo. Segundo Moraes (1999) e Carlomagno e Rocha (2016) a forma de análise de dados ajuda a podermos interpretar textos e documentos e desta forma trazer uma compreensão melhor na hora da leitura, assim reduzimos alguns elementos e categorizamos somente o essencial no momento da análise.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Moraes (199, pg. 8)

A metodologia de análise de conteúdo se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos. Carlomagno e Rocha (2016, Pg.175.)

Ainda citando Moraes (1999) a análise de dados ajuda a podermos ter uma compreensão maior dos procedimentos e dos dados científicos coletados. A análise de dados é considerada um instrumento de vasta aplicação, sendo necessária a utilização em qualquer área de estudo.

Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar. Pode-se considerá-la como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação. Moraes (1999)

Assim definindo quais serão as formas de análise de dados, iniciaremos de forma qualitativa separando os trabalhos encontrados por nível de intervenção na realidade dos escolares. Dos 25 artigos selecionados que nós computam 100% dos dados coletados, vemos que 4 trabalhos tratam de intervenção, sendo assim 15,38% dos trabalhos investigados tratam de uma intervenção na realidade dos escolares.

Como já dito antes enumeramos os trabalhos encontrados na tabela para maior identificação dos mesmos, tentando a divisão entre os periódicos e os descritores onde são encontrados. Os trabalhos que houveram uma intervenção dos pesquisadores na realidade dos escolares são os trabalhos 5, 9, 4, 24.

CRITERIO 1: NÍVEL DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE DOS ESCOLARES

No trabalho 5 Ueno e Sousa (2014) Realizaram uma pesquisa em uma escola de Goiânia-Go, onde o intuito foi de analisar a percepção dos alunos acerca da relação de agressividade, violência e lutas\artes marciais, assunto bastante presente na região onde se encontrava a escola. Assim proporcionando elementos reflexivos mediante as vivências de elementos básicos de algumas lutas como: karatê-do e judô. Esta pesquisa houve grande relevância na realidade dos estudantes, pois os mesmo tinham uma visão distorcida sobre o conteúdo das lutas, após a pesquisa vários do estudantes conseguiram ter uma visão diferente sobre a relação da violência com conteúdo das lutas.

Numa compreensão geral da pesquisa evidencia-se que o conteúdo, para muitos, e uma grande novidade; deparamo-nos com relatos de estudantes que entendiam as lutas como praticas existentes somente em filmes, ou desenhos. Percebemos também a influenciada mídia e do processo de esportivização das lutas nas falas dos estudantes, quando justificam suas respostas quanto ao que entendem por artes marciais, com base em filmes e jogos. (UENO E SOUZA 2014, p 10)

Trabalho 9 Noronha e Pinto (2004) procuraram através de sua pesquisa trazer uma proposta de intervenção para as aulas de educação física para alunos dos primeiros anos de escolarização, trazendo uma proposta de alteração na base do PPP da escola utilizando um sequenciador de aulas.

Após concluirmos nossas intervenções chegamos a alguns apontamentos que consideramos significativos à efetivação de uma proposta metodológica do trato da capoeira tendo como eixo norteador a possibilidade de contribuir para a identidade sócio-cultural das crianças. Primeiramente, percebemos a importância e a dificuldade de trabalhar o conteúdo procurando promover a inter-relação entre os seus elementos simbólicos e concretos e, neste sentido, procuramos planejar atividades que contemplassem os aspectos subjetivos e objetivos da capoeira, compreendendo que ambos não se encontram separados, mas podem ser diferenciados quanto ao trato que se dá ao conhecimento. (NORONHA E PINTO, 2004, p. 174)

Trabalho 4 Júnior (2000) em um relato de experiência realizou um projeto junto com a Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde tinham o intuito de ensinar o Judô para estudantes de um colégio próximo, utilizando a abordagem critico-superador. A intervenção através do projeto houve transformação sobre o pensamento dos alunos a cerca do conteúdo de lutas, e sobre o pensamento que luta e somente o ato de ´´brigar´´.

Os alunos demonstravam consciência de suas atividades, de suas possibilidades de abstração, confrontando dados da realidade com suas próprias representações. Estabeleceram nexos, dependências e relações complexas, as quais estavam representadas em conceitos do judô elaborados por eles mesmos. (JÚNIOR, 2000, p.103)

Trabalho 24 Nascimento e Almeida (2007). Este trabalho teve como objetivo principal fazer uma reflexão sobre o conteúdo das lutas no contexto escolar e através de intervenções de poder para contrapor algumas restrições que possivelmente são colocadas. Esta pesquisa foi de extrema relevância no contexto escolar, pois quebrou muitos paradigmas que eram estabelecidos por estudantes e trouxe novos significados.

Conseguimos dar novos sentidos a alguns preconceitos que os alunos tinham com relação às lutas, como, por exemplo, no sumô, o imaginário dos alunos era de que somente pessoas muito pesadas e grandes pudessem praticar esta luta, e geralmente é isso que ocorre no esporte institucionalizado. Porém, quando adaptamos as regras e damos um trato pedagógico a elas, podemos dar novos sentidos e produzir conhecimento e oportunizar diferentes vivências aos alunos... (NASCIMENTO E ALMEIDA, 2007 p. 100)

Observando e analisando os trabalhos selecionados que trouxeram uma intervenção no contexto escolar, alterando de alguma forma a realidade dos estudantes envolvidos nas pesquisas, podemos considerar que as lutas enquanto conteúdo de ensino da educação física escolar é fundamental, assim como declara Nascimento e Almeida (2007) não há uma necessidade de ser especialista em alguma modalidade de luta, desde que não haja preocupação com a formação de atletas e sim uma preocupação com a produção do conhecimento nas aulas de educação física escolar.

CRITERIO 2 : TIPO DE PESQUISA REALIZADA

Continuando a categoria de análise como segundo critério, utilizamos tipos de pesquisa realizada pelos autores, nesta segunda análise será investigada quais foram os métodos de pesquisa utilizados pelos autores dos trabalhos selecionados. Dos trabalhos investigados 15,38% trataram de relatos de experiência (trabalhos 4, 18, 11, 17), 30,77% utilizaram o método de pesquisa bibliográfica (trabalhos 6, 12, 25, 20, 15, 13, 22, 3), 3,85% tratam sobre a pesquisa ação (trabalho 24), 7,69% tratam sobre estudo de caso (trabalhos 11, 23), 7,69% tratam de uma pesquisa participante (trabalhos 19, 5), 3,85% tratam de diário de campo (trabalho 21), 7,69% trataram de resenha de livros (trabalhos 14, 7), 7,69% tratam de

métodos qualitativos (trabalho 8, 10), 3,85% tratam de uma abordagem quantitativa (trabalho 1), 7,69% tratam de uma pesquisa descritiva (trabalhos 2, 16).

Assim podemos perceber que grande parte dos trabalhos estão relacionados a um tipo de pesquisa, conforme os dados apresentados acima. Observasse que dos trabalhos analisados nesta categoria de análise grande parte trataram de pesquisas bibliográficas, onde o objetivo dos autores foi de analisar o ensino das lutas na educação física escolar, buscando através da literatura abordagens e métodos que são encontrados para o ensino das lutas. Segue o exemplo de alguns trabalhos que trataram da pesquisa bibliográfica para realizarem sua pesquisa.

Como podemos ver no trabalho 6 Rufino e Darido (2012) pesquisaram sobre a importância de haver uma separação das lutas do conteúdo de esportes, para isto utilizaram da bibliografia para sua pesquisa, onde perceberam que se haver esta separação das lutas do esporte a mais possibilidades de ensino quando se trabalha as lutas focando nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais e não visando como uma pratica esportiva.

No trabalho 25 Vasques e Beltrão (2013) através da revisão bibliográfica utilizando teses, livros, periódicos nacionais e estrangeiros, localizar trabalhos que trouxessem implicações acerca do MMA na educação física escolar, para trazer uma reflexão acerca da discussão do espetáculo MMA e a escola, como trazer esta pratica para dentro da do âmbito escolar discutindo o fator violência que se encontra por trás deste espetáculo e como inserir no ensino da educação física escolar.

No trabalho 20 Melo (2011) Através de uma revisão bibliográfica analisou a importância de se ter a capoeira como conteúdo de ensino da educação física escolar, assim também observando que a capoeira abrange varias dimensões no processo de ensino e aprendizagem.

Através da análise dos documentos, é possível perceber a tendência cada vez maior em incluir a capoeira no currículo escolar, sobretudo por meio da disciplina Educação Física. No entanto, também é possível observar que esta manifestação cultural abrange outras dimensões e esferas do processo educativo. (MELO, 2011, p. 195)

Analisando os trabalhos percebemos outras pesquisas realizadas, dos 25 trabalhos encontrados apenas 1 trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa-ação, este trabalho foi o trabalho 24. Nascimento e Almeida (2007) optaram pela escolha da pesquisa ação, pois encontram questões sobre os limites e as possibilidade de se trabalharem com o conteúdo de

lutas na escola, a escolha da pesquisa-ação foi através de uma necessidade de intervenção onde eles tinham professores que não tinham nenhum contato ou conhecimento com o conteúdo das lutas, e através desta metodologia encontrar algumas soluções para algumas situações que eram consideradas problemas e poder transformá-las.

Nesse sentido, adotamos como metodologia a pesquisa-ação, por articular o objetivo prático, que visa buscar um diagnóstico da realidade investigada, na tentativa de encontrar soluções alcançáveis para as situações consideradas problemas, a fim de transformá-las, com o objetivo de “[...] obter informações que seriam de difícil acesso por meio de outros procedimentos, aumentar nosso conhecimento de determinadas situações. (NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007, p. 94)

Outra parcela dos trabalhos estão vinculados a pesquisa participante que são os trabalhos 5 e 19. Radicchi e Falcão (2012) utilizaram na pesquisa uma observação participante, onde o intuito do trabalho era responder ao questionamento de como a capoeira e inserida nas escolas em São José-SC partir da observação de uma tese de uma dissertação de mestrado. Assim como Ueno e Sousa (2014) já citados acima também utilizaram da pesquisa participante para fundamentarem sua pesquisa.

Assim, como a pesquisa-ação que obteve apenas um trabalho relacionado, assim também temos trabalhos realizados a partir de diário de campo como o trabalho 21, Estudo de caso trabalho 11, o trabalho 1 que foi realizado de forma quantitativa. E outras formas de pesquisa que apresentaram apenas 2 trabalhos, como os trabalhos 14 e 7 que estão vinculados a resenha de livros que falam sobre pedagogias de ensino das lutas na educação física escolar. No método qualitativo temos os trabalhos 8 e 10, no método descritivo temos os trabalhos 2 e 16.

Outra grande parcela dos trabalhos foram de relatos de experiência como os trabalhos 4, 18, 11 e 17. Como já visto no trabalho 4 de Júnior (2000) que relata sobre sua experiência acerca de sua vivência em um projeto na escola para o ensino do Judô. Também no trabalho 17 vemos Jr, Abib e Sobrinho (2000) que relatam sua experiência com o ensino da capoeira em um festival realizado em uma escola na Bahia, os autores relatam que o objetivo do festival é de que os alunos pudessem vivenciar a capoeira de forma lúdica.

No trabalho 18 Sabino e Benites (2010) Realizaram um projeto extracurricular em uma escola particular, tiveram o objetivo de apresentar para os estudantes daquela escola a capoeira, pois como relata os autores muitos dos alunos tiveram o primeiro contato com a capoeira e com as lutas nas aulas ministradas por eles. Este projeto também foi apresentado

para a escola de forma que a capoeira pudesse ser inserida no conteúdo de ensino da educação física.

A intenção em relatar esta experiência é de contribuir para a proposta de outros projetos, explicitando que existem dificuldades, o processo muitas vezes é moroso, contudo aos poucos ganha forma e vai sendo viabilizado. (SABINO e BENITES, 2010, p. 245)

CRITÉRIO 3: FORMA E CONTEÚDO

Utilizando este critério para a análise dos dados, foi avaliado que todos os trabalhos traziam formas e conteúdos para poder se ensinar as lutas no contexto escolar..

No contexto da Educação Física escolar, é necessário apropriar de alguma forma de ensino que faça a promoção de vivências significativas que possibilitem que os alunos possam apropriar-se criticamente destes conteúdos, sendo capazes de conhecê-los, transformá-los e ressignificá-los. Assim o ensino das lutas deve estar direcionado a atitudes criativas e críticas. (RUFINO E DARIDO, 2012).

Também Silva et. al (2019) diz que os documentos encontrados que dizem para os professores como o conteúdo deve ser tratado em suas aulas, a forma ou o método trazem um respaldo para a construção de um conhecimento, mas cabe ao mesmo realizar o conteúdo de forma crítica.

Vale mencionar ainda que os documentos oficiais, que preconizam os conteúdos a serem tratados nas aulas, podem dar um respaldo para os professores constituírem um corpo de conhecimento a ser estudado, entretanto, cabe ao docente realizar sua abordagem de forma crítica. (SILVA et. al, 2019, p.4-20)

Noronha e Pinto (2004) Trazendo uma possibilidade de desenvolvimento de uma proposta pedagógica para o ensino da capoeira, dizem que é possível desenvolver esta proposta pedagógica para o ensino da capoeira nas aulas de educação física escolar, de forma que esta perspectiva seja crítica e que venha a dar ao aluno uma possibilidade de compreender aquilo que se está fazendo.

No entanto, entendemos que é possível desenvolver e construir uma proposta pedagógica para a capoeira nas aulas de Educação Física na escola dentro de uma perspectiva crítica que possibilite à criança compreender aquilo que está fazendo. (NORONHA E PINTO, 2004,p. 135)

Ainda neste mesmo pensamento Sabino e Benites (2010) dizem que a capoeira na escola ajuda para que o aluno venha a ter uma melhor compreensão sobre sua busca na cultura e a relação do indivíduo com a sociedade, más quando se tratar de uma disciplina para a formação de professores, o conhecimento adquirido pelos profissionais deve ser utilizado pelos mesmos para que venha a colaborar na formação de cidadãos críticos.

(...) acredita que a capoeira presente na escola serve de base para a busca da cultura e um melhor conhecimento do homem em relação a sociedade, já como disciplina no ensino superior ela colabora para que o futuro professor possa conhecer e perceber sua mensagem corporal, além de colaborar na formação de cidadãos críticos. (SABINO E BENITES, 2010, p.236)

Desta maneira Lopes e Kerr (2015) apresentaram uma experiência lúdica demonstrando que é possível se trabalhar desta forma na escola, assim utilizando os contextos das lutas trazendo para a realidade de cada indivíduo envolvido, trazendo uma compreensão crítica acerca do conteúdo, levando o indivíduo a utilizar este conhecimento não somente dentro da escola, mas em qualquer ambiente em que ele estiver inserido.

Com base em todos os dados coletados podemos observar que comparada a produção do conhecimento das lutas como esportes de rendimento, a produção realizada para a escola ainda é baixa, a causa por esta baixa produção pode se dar pelo medo dos profissionais em se trabalharem com as lutas enquanto conteúdo de ensino em suas aulas, como já foi discutido aqui neste trabalho grande parcela dos profissionais da área não trabalham o conteúdo das lutas em suas aulas porque não tiveram vivência com este conteúdo, o baixo contato com este conteúdo durante formação acadêmica, e o que apareceu bastante forte nos trabalhos foi a associação direta das lutas ao fator violência como já falado por (RUFINO E DARIDO, 2012). (NASCIMENTO, 2008). (FERREIRA, 2006). (UENO E SOUSA, 2014) E (PEREIRA ET. AL, 2015).

Grande parte dos trabalhos investigados, assim como mencionado nas categorias de análise são trabalhos realizados a partir de uma pesquisa bibliográfica, como este trabalho que está sendo realizado, outros profissionais também tiveram a curiosidade de investigar sobre a produção do conhecimento das lutas enquanto conteúdo de ensino da educação física escolar, dentro destes trabalhos percebemos que os pesquisadores analisaram a produção e através de suas investigações, trouxeram através da literatura possibilidades para se trabalhar com o conteúdo de lutas na escola assim como Rufino e Darido (2012) trouxeram a possibilidade de se trabalhar as lutas em cima das dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. So, Martins e Betti (2018) que através de um estudo de caso investigaram o sentido

e a mobilização do saber das meninas com relação ao conteúdo de lutas, através desta pesquisas surgiram possibilidades para se quebrar a barreira que foi encontrada por parte das meninas com o conteúdo das lutas.

O grande ponto deste trabalho foi poder investigar o nível de intervenção na realidade dos escolares, pois devemos considerar que a intervenção do professor deve trazer algum significado para a realidade daqueles que estão envolvidos, o papel daquele que ensina e trazer significado ao movimento e fazer com que haja sentido a pratica para a realidade dos indivíduos. Ueno e Sousa (2014) realizaram uma intervenção em uma escola, trazendo ensinamentos das praticas como karatê-do e o judô e discussões acerca de agressividade e violência para a realidade daqueles alunos na qual se encontravam em uma região violenta, na qual conseguiram através das práticas das lutas e discussões acerca do tema violência e agressividade trazer significado para a realidade daqueles indivíduos.

Ao deixar claro que violencia e algo que vai muito alem do aspecto fisico, como e o caso da violencia simbolica, houve muita confusao entre os estudantes e certo desconforto. A medida que aprofundavamos na discussao, os olhares dos alunos voltaram-se para as paredes da sala de aula, que estavam todas pichadas, as janelas quebradas. (UENO E SOUSA, 2014, p.10)

Assim outros autores como Júnior (2000) Noronha e Pinto (2004) e Nascimento e Almeida (2007) conseguiram também através do conteúdo das lutas trazer significado para o contexto ao que os alunos estão inseridos, trazendo novos significados para a concepção em que os mesmo tinham acerca do conteúdo das lutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados através dos periódicos já mencionados, e pela leitura dos trabalhos que aqui foram encontrados, podemos concluir que existe uma baixa produção do conhecimento em lutas como conteúdo de ensino da educação física escolar. Grande parte dos trabalhos selecionados através de revisões bibliográficas, intervenções dentre outras, buscaram trazer uma compreensão sobre a importância de haver o ensino do conteúdo de lutas na educação física escolar, percebemos isto através das intervenções onde os pesquisadores conseguiram trazer significados para a realidade dos envolvidos na pesquisa, através de revisões bibliográficas, buscando na literatura um suporte pedagógico para melhor poder conceituar este conteúdo.

Assim como diz Nascimento (2008) a escola não será o local onde se terá a formação de lutadores de uma modalidade específica de luta, e este nem é o intuito da escola. Mas sim um local onde indivíduos consigam vivenciar novos movimentos e ter a experiência de se opor a uma situação de combate corporal, assim formando uma opinião com relação as atividades ali propostas.

Na perspectiva deste estudo, a escola definitivamente não será o local de formação do “lutador” de específica modalidade de luta, e sim do cidadão que poderá: experimentar, usufruir da experiência singular de se opor em situação de combate corporal, contemplar e formar opinião em relação a estas atividades e a respeito de suas trajetórias históricas, a forma como se apresentaram no passado e se apresentam na atualidade nos diversos segmentos sociais juntamente com os significados que foram e lhe são atribuídos. (NASCIMENTO, 2008, p. 47)

Mas assim com So e Betti (2018) tratam em uma pesquisa que infelizmente apesar da inclusão das lutas nos currículos oficiais de diversos estados, o ensino das lutas ainda se encontra em um campo de tensões, que está mais favorecendo a exclusão do conteúdo do que sua inclusão na educação física escolar. Isso pode se dar pelo fato de muitos dos profissionais ainda preferirem trabalhar conteúdos que utilizam a bola em suas aulas, não que isto seja um problema, pois muitos não buscam de outros conteúdos para aplicação em suas aulas onde acabam utilizando do método rola bola.

Assim como percebemos ao decorrer desta pesquisa percebemos que grande parte desta culpa, da baixa produção do conhecimento em lutas enquanto conteúdo de ensino da educação física escolar, se da muita das vezes pelo déficit na formação de professores, onde

os mesmo não tem o contato com o conteúdo em suas formações, assim faltando subsídios teóricos e práticos para que consigam trabalhar com as lutas em suas aulas. (NASCIMENTO, 2008).

Com esta pesquisa entendemos que grande parte dos trabalhos que foram selecionados tem sua preocupação com o ensino das lutas no ambiente escolar, seja de forma de pesquisas bibliográficas ou através de intervenções, onde buscam trazer algum significado para que o conteúdo das lutas seja ensinado no âmbito escolar, como percebemos que vários autores trouxeram discussões sobre lutas e violência, assim fazendo os indivíduos da pesquisa perceberem que a violência não está associada diretamente as lutas/artes marciais em si. Esta discussão traz significado também para o conhecimento profissional, pois como aparece em vários momentos desta pesquisa, um dos motivos de as lutas não serem escolhidas por professores da educação física escolar é o medo de que os alunos fiquem violentos e indisciplinados.

Entendemos que na medida em que a produção do conhecimento ganha um pouco mais de ênfase em trabalhos sejam no formato de artigos científicos, sejam em relatos de experiência, seja em relatos de pesquisas finalizadas ou em andamento, ou mesmo, na apresentação de trabalhos orais e pôsteres em eventos da área, o conhecimento das lutas como conteúdo de ensino na escola tende a receber mais atenção e interesse por parte dos professores e professoras de educação física nas escolas brasileiras.

Com esse trabalho, esperamos contribuir com o debate na área como um todo e no estudo de Lutas como conteúdo de ensino nas escolas deste país.

Referências

- ALENCAR, YO; SILVA, LH; LAVOURA, TN; DRIGO, AJ. **As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica.** R. bras. Ci. e Mov 2015;23(3):53-63
- ARAÚJO, Samuel Nascimento de. **O TEMPO E O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE GUARANI DAS MISSÕES/RS.** Motrivivência Ano XXIV, Nº 39, P. 25-34 Dez./2012.
- BARBANTI, Valdir. O que é esporte?. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física.** Brasília, DF. 1997. 96p.
- CAZETTO, Fabiano Filier. **Lutas e Artes Marciais na Escola: “Das Brigas aos Jogos com regras”, de Jean-Claude Olivier [Porto Alegre: Artmed, 2000]** Motrivivência Ano XX, Nº 31, P. 251-255 Dez./2008.
- CARLOMAGNO, Márcio C. & ROCHA, Leonardo C. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica.** Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 7, n. 1, 2016
- CIRINO, Carolina. PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos. SCAGLIA, Alcides José. **SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS LUTAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: uma proposta de ensino pautada nos jogos.** R. Min. Educ. Fís., Viçosa, Edição Especial, n. 9, p. 221-227, 2013.
- COSTA, Adimael Bezerra da. **JUDÔ NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE PESQUISA SOBRE A APRENDIZAGEM E DISCIPLINA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO.** Universidade Federal da Paraíba.
- CORDEIRO, Willian Thomas. **A PRÁTICA DE KARATÊ E SUA ESPORTIVIZAÇÃO NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS.** Universidade Federal De Santa Catarina Centro De Desportos. 2016
- DELFINO, Paulo Roberto. **LUTAS NO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** Instituição Anhanguera. Leme 2017
- FABIANI, Débora Jaqueline Farias. SCAGLIA, Alcides José. ALMEIDA, José Júlio Gavião de. **O JOGO DE FAZ DE CONTA E O ENSINO DA LUTA PARA CRIANÇAS: CRIANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.** *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.
- FERREIRA, Heraldo Simões. **AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Nº 135 - NOVEMBRO DE 2006 - PÁG. 36 – 44.
- GOIÂNIA. **Matrizes Curriculares e Sequências Didáticas.** Caderno 5.1, 2009. 110p
- GOMES, Nathalia Chaves. BARROS, André Minuzzo de. FREITAS, Fernando Paulo Rosa de. DARIDO, Suraya Cristina. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **O CONTEÚDO DAS LUTAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar.** Motrivivência Ano XXV, Nº 41, P. 305-320 Dez./2013. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p305>

JR, Luis Vitor de Castro. ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. SOBRINHO, José Santana. **Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar.** Motrivivência, Ano XI, n2 14, Maio/2000.

JÚNIOR, Edson Ronei da Silveira. CARDOZO, Carlos Luiz. **QIGONG: Uma Contribuição para a Educação Física Escolar.** Motrivivência Ano XVI Nº 23, P. 83-101 Dez. /2004.

JUNIOR, Orizombo Cordeiro. **EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA TEÓRICOMETODOLÓGICA PARA O ENSINO DO JUDÔ ESCOLAR.** Pensar a Prática 3: 97-105, Jul./Jun. 1999-2000.

JÚNIOR, Wilson Corrêa da Fonseca; WILSON, C. Análise de conteúdo. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, v. 380, 2005. cpaqv.org

LANÇANOVA, J. E. S. **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas.** 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006. Disponível em: https://sites.google.com/site/lutasescolar/lutas_na_educ_fis_escolar.pdf Acesso em: 05 de novembro de 2019.

LOPES, Raphael Gregory Bazílio. KERR, Tiemi Okimura. **O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma experiência no ensino fundamental.** Motrivivência v. 27, n. 45, p. 262-279, setembro/2015.

MELO, Vinícius Thiago Thiago. **A CAPOEIRA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA.** Motrivivência Ano XXIII, Nº 37, P. 190-199 Dez./2011

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. ALMEIDA, Luciano de. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.** Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.

MOURA, Diego Luz. JUNIOR, Ivanildo Alves Lima da Silva. ARAUJO, João Gabriel Eugênio. SOUSA, Cleyton Batista de. PARENTE, Maria Larissy da Cruz. **O ENSINO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.** *Pensar a Prática*, Goiânia, 2019, v. 22: 51677

NASCIMENTO, Paulo Rogerio Barbosa do. **Organização e Trato Pedagógico do Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar.** Motrivivência Ano XX, Nº 31, P. 36-49 Dez./2008.

NORONHA, FLÁVIA DAYANA ALMEIDA. PINTO, RÚBIA-MAR NUNES. **CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.** Pensar a Prática 7/2: 123-138, Jul./Dez. 2004.

PAES, R. R. **Desenvolvimento das aulas de lutas: da compreensão teórica aos procedimentos práticos.** In: BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. (Org.). **Pedagogia do Esporte aplicada às Lutas.** São Paulo: Editora Phorte, 2010. p. 49-72.

PORTAL, Luis Felipe Seabra. ARAÚJO, Adnelson. **A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DAS “LUTAS” ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA**

ANALISE DOS PERIÓDICOS RBCE E PENSAR A PRÁTICA. 2012. Disponível em: paginas.uepa.br/edfisica/files/2012.1/luis_portal.pdf> Acesso em: 03 de novembro de 2019.

QUEIROZ, Wesley Rufino de. VALE, Rodrigo Gomes de Souza. SILVA, Leandro de Lima e. PERNAMBUCO, Carlos Soares. NUNES, Rodolfo Alkmim Moreira. SEIXA-DA-SILVA, Ignácio Antônio. **Comparação dos níveis de agilidade em crianças em idade escolar praticantes e não praticantes de judô: um estudo seccional.** Rev Ed Física / J Phys Ed (2019) 88, 3, 904-910.

RADICCHI, Marcelo Rocha. FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **TENSÕES E CONFLITOS NA INSERÇÃO DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS DE SÃO JOSÉ, SC: propondo uma análise objetiva e subjetiva do processo em andamento.** Motrivivência Ano XXIV, Nº 38, P. 202-216 Jun./2012. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n38p202>

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. DARIDO, Suraya Cristina. **A SEPARAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS “LUTAS” DOS “ESPORTES” NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NECESSIDADE OU TRADIÇÃO?** *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011

SABINO, Thércio Fábio Pontes. BENITES, Larissa Cerignoni. **A CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE EXTRACURRICULAR NUMA ESCOLA PARTICULAR: um relato de experiência.** Motrivivência Ano XXII, Nº 35, P. 234-246 Dez./2010.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. PALHARES, Leandro Ribeiro **A CAPOEIRA NA FORMAÇÃO DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 114, set./dez. 2010.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol. BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. **PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM LUTAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25001, 2019.

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos Acadêmicos:** Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre/RS: AGE Ltda, 2006. 149 p.

SO, Marcos Roberto. BETTI, Mauro. **SENTIDO, MOBILIZAÇÃO E APRENDIZAGEM: AS RELAÇÕES DOS ALUNOS COM OS SABERES DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 555-568, abr./jun. de 2018.

SO, Marcos Roberto. MARTINS, Mariana Zuaneti. BETTI, Mauro. **As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física.** Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 30, n. 56., p. 29-48, dezembro/2018.

UENO, Viviane Lopes Freitas. SOUSA, Marcel Farias de. **AGRESSIVIDADE, VIOLENCIA E BUDÔ: TEMAS DA EDUCACAO FISICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM GOIANIA.** *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

VASQUES, Daniel Giordani. BELTRÃO, José Arlen. **MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar.** Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 289-308, out/dez de 2013.